

Sexo e droga no escurinho

Sair da escola em grupos é a saída mais segura que até agora os alunos do Centro de Ensino 312 encontraram para fugir da violência. Quem se arrisca a sair sozinho, vai correndo, sem garantia alguma. Este é o caso da estudante W.E.S.S., de 33 anos, aluna do nível 3 (7ª série) do supletivo. Ela confessa não ter muitas amizades na escola, onde diz já ter visto várias pessoas drogadas na sala de aula. "Alguns alunos levam suas carteiras para o escuro, no fundo do pátio da escola e só Deus sabe o que fazem lá", revela.

Solteira, residente da QR 312 de Samambaia, a estudante confessa que pretende fazer Medicina. Sua determinação é grande, e ela diz que somente se esforçando poderá um dia concretizar o sonho de ser médica. Conta que, na quarta-feira da semana passada, uma amiga sua foi assaltada e

espancada ao sair da escola. Por causa disto, Maria Helenaura de Moraes, "uma senhora já", não quer mais retornar às aulas. A estudante revela ainda ter flagrado alguns alunos fumando maconha atrás da cantina. Até mesmo um casal foi surpreendido certa vez tendo relações sexuais no banheiro feminino.

Segundo W.E.S.S., o comentário na escola é de que o estudante Odair Fernandes, morto ao sair da aula no dia 26 de maio, teria consumido café com Diazepan em companhia de outros dois colegas antes de fazer a prova de História e deixar a escola. Nadir Alves dos Santos, mãe da vítima, confessa que não tinha conhecimento de que o filho consumia drogas. Diz, no entanto, estar interessada em saber apenas porque mataram Odair Fernandes.